

ELEIÇÕES 2022

O resultado do Primeiro Turno

O resultado das urnas de ontem (02) colocou **Lula em primeiro lugar com 48,43%** dos votos (57 milhões de brasileiros). **Jair Bolsonaro chega ao segundo turno com 43,2%**, ou 51 milhões de votos.

Como já vínhamos apontando nos [Panoramas Políticos](#), as pesquisas de aprovação do governo indicavam que o piso de Bolsonaro para o primeiro turno estaria em torno de 40%. Essa métrica se mostrava mais estável do que as pesquisas de intenção de voto. Assim, o resultado da eleição não altera nossas projeções ou alocações das Estratégias.

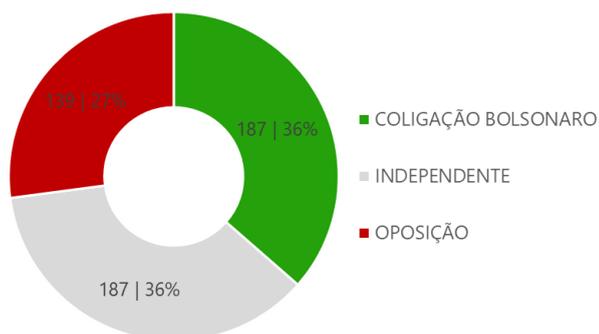
O que vale ser destacado é a **distância entre Lula e Bolsonaro**. Na nossa história, nunca houve reversão no segundo turno para presidente, porém **a diferença hoje é de 5,23 p.p. ou (6,2 milhões de votos) é a menor para presidente desde a redemocratização**. Antes, a distância mais apertada no primeiro turno foi 6,97% justamente em 2006, com Lula com 48,61% e Geraldo Alckmin com 41,64%. Hoje, ambos são parceiros na mesma chapa. Dessa forma, a proximidade entre Lula e Bolsonaro é uma particularidade desta eleição.

Além disso, não podemos ignorar que o **bolsonarismo se mostrou forte**. Mas mesmo com o sucesso na Câmara e Senado dos candidatos apoiados pelo atual presidente, para 2023 não há uma maioria muito tranquila para nenhum dos lados. Para aprovação de votações de Projetos de Lei, a maioria é simples em cada casa. Para PECs são 2/3 das duas casas em dois turnos. A atual composição implica que pautas extremas tendem a ser evitadas com um equilíbrio tendendo ao centro-liberal, o que para os mercados já significa certo alívio.

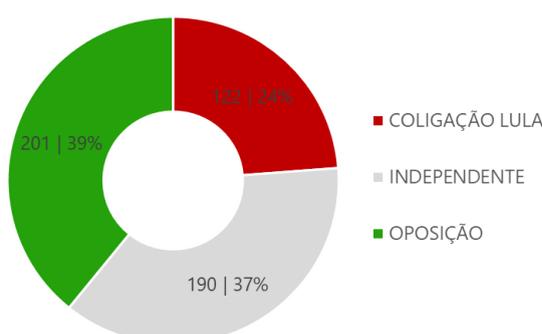
O PL terá a maior bancada da Câmara, com 99 deputados eleitos. O aumento foi de 23 congressistas em relação à bancada atual. A coligação **“Pelo bem do Brasil” (PL, Republicanos e PP) somou 187 deputados**, sendo 41 pelo Republicanos e 47 do PP. Isso representa **36,45%** dos 513 parlamentares da Câmara.

O PT, nessas eleições, formou a **federação Brasil da Esperança com PV e PCdoB e conseguiu 80 cadeiras conjuntamente (PT- 68, PV - 6 e PCdoB - 6)**. Se considerarmos todos os partidos que formaram **a coligação com Lula são 122 deputados**. SOLIDARIEDADE (4), Federação PSOL REDE (PSOL -12 /REDE - 2), PSB (14), AGIR (sem deputados), AVANTE (7) PROS (3). Desse modo, ao menos **25,73%** dos deputados estariam mais voltados para a esquerda. Se somarmos outros partidos como PDT, que tinha candidato próprio à presidência, o espectro progressista é até maior.

Câmara 2023 - Bolsonaro

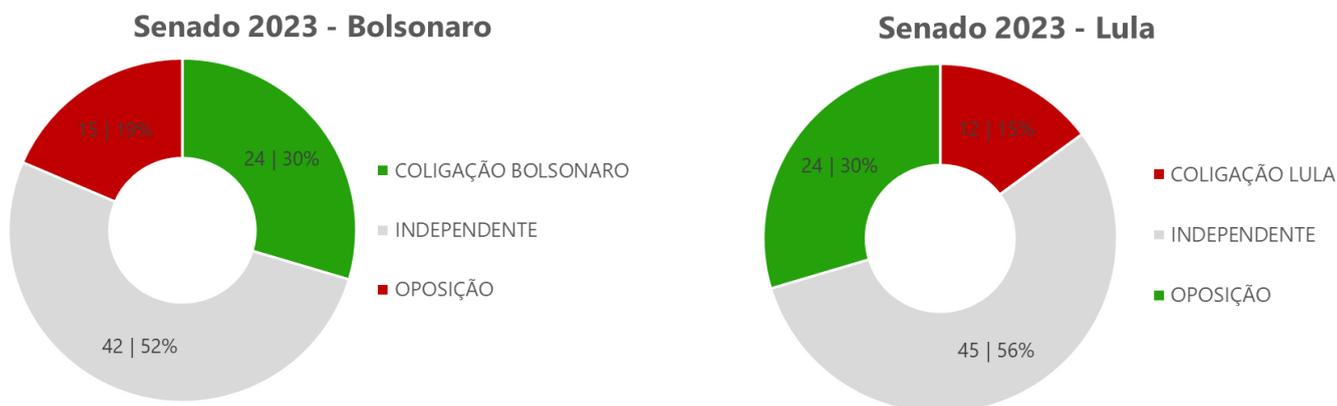


Câmara 2023 - Lula



Fonte: Elaboração própria com dados da Câmara dos Deputados e Senado Federal

No **Senado**, o **PL conquistou 8 cadeiras, formando uma bancada de 15 senadores**. O segundo maior partido na Casa Alta é o PSD de Gilberto Kassab com 11. **O PT passou de 7 para 9 senadores**. Os partidos que compõem a aliança de Jair Bolsonaro contarão com 24 senadores (29,63% de 81). As legendas que apoiam Lula terão 12 (14,81% de 81).



Fonte: Elaboração própria com dados da Câmara dos Deputados e Senado Federal

O mercado no *day after*

Como já vínhamos apontando, a polarização também se refletiria no congresso nacional sem uma vitória esmagadora de qualquer lado. Porém, **tender a um equilíbrio mais voltado para o centro-liberal é positivo para os mercados que temem um descontrole fiscal**.

Além disso, a reeleição de Romeu Zema do Novo em Minas Gerais aumenta a expectativa do mercado para a privatização da Cemig (CMIG4 +10.68%), o que ele não conseguiu entregar em seu primeiro mandato. O Tarcísio de Freitas indo competitivo contra Fernando Haddad (PT) para o segundo turno em São Paulo também anima os investidores da Sabesp (SBSP3: +16.93%).

O que olhar para o segundo turno?

Hoje, continuamos acreditando em um segundo turno, no dia 30 de outubro, com margens apertadas sem um favoritismo claro.. Até lá alguns pontos são importantes de serem acompanhados:

- Os apoios regionais de governadores já eleitos a Lula ou a Bolsonaro, incentivando a população a votar.
 - O nível de **abstenção** tende a subir no segundo turno, especialmente nos estados em que o eleitor teria que sair de casa para votar apenas para presidente. Em 2018, a abstenção no primeiro domingo foi de 20,30% e depois subiu para 21,30%. Essa diferença em números representaria hoje **1,6 MM de pessoas**. Em uma eleição que está sendo disputada voto a

voto e que o Lula ficou à frente de Bolsonaro por 6,2 MM de pessoas, esse é um ponto de atenção.

- Os palanques eleitorais que ainda estão abertos como São Paulo, o maior colégio Eleitoral;
- A apresentação de propostas mais concretas para os problemas do Brasil, em especial para a agenda econômica;
- O desempenho dos candidatos em debates eleitorais, vai ser importante para os eleitores da 3ª via (Ciro Gomes e Simone Tebet, especialmente)

Lorena Laudaes | Mestre em Ciência Política

(21) 98115-6831 - lorena.laudares@orama.com.br

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da Órama Investimentos, incluindo agentes autônomos e clientes, podendo também ser divulgado no site e/ou em outros meios de comunicação da Órama. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Órama.